

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Candangão

A Federação de Futebol do DF homenageou, ontem, os melhores do Candangão 2026. A seleção ficou assim: Michael (Sobradinho); Michel Henrique (Gama), Medeiros (Sobradinho) Darlan (Gama) e Renan (Capital); Moisés (Gama) Talisca (Samambaia) e Lila (Samambaia); Marquinhos (Ceilândia), Felipe Clemente (Gama) e Vitor Xavier (Samambaia). Técnico: Luiz Carlos Souza. Lima (Capital) ganhou como revelação, Felipe Clemente o Craque da Galera e Sávio Sampaio o melhor árbitro da competição.

SELEÇÃO Em entrevista ao **Correio**, Endrick fala sobre a “montanha-russa” de emoções no relacionamento com a Amarelinha, do retorno à Disney em busca do “Fastpass” para se divertir na primeira Copa da carreira e do encontro com o conterrâneo Igor Thiago

Adivinha quem voltou?

MARCOS PAULO LIMA

Em janeiro de 2022, o técnico Abel Ferreira recomendava a Endrick a realização de um sonho de adolescência em vez de convocá-lo para a campanha do Palmeiras na Copa Intercontinental. “Não tenham pressa nem ansiedade. Vamos para o Mundial, e se o clube achar por bem comprar uma passagem para a Disneylândia para ele e a família, é o que ele precisa”, recomendou o português à diretoria alviverde. Quatro anos depois, o craque curtiu os parques temáticos, assumiu o protagonismo na arrancada para o título brasileiro de 2023, foi vendido ao Real Madrid por 47,5 milhões de euros, curte o empréstimo ao Lyon, está novamente em Orlando, mas sem direito a entretenimento.

A missão do centroavante de 19 anos é tentar um “Fastpass”. Furar a fila e convencer o dono do parque verde-amarelo a levá-lo à Disney da bola: a Copa do Mundo de 2026.

Em entrevista ao **Correio** antes de se apresentar ao técnico italiano Carlo Ancelotti para os amistosos contra a França, nesta quinta, em Boston; e a Croácia, na terça, em Orlando, Endrick falou sobre o retorno à Seleção. Emprestado ao Lyon, o jogador do Real Madrid não era lembrado desde março de 2025, quando ficou no banco na vitória de virada contra a Colômbia por 2 x 1 no Mané.

“Defender o Brasil é a maior glória que um jogador pode ter. Uma recompensa, um reconhecimento. Vim para o Lyon trabalhar, buscar um bom lugar, com desafios, e vou fazer o possível para vencer todos até o fim da temporada”, projeta um dos candidatos a vestir a camisa 9 na Copa.

Em 2024, Endrick tinha a favor o clamor popular pela utilização dele como titular na Copa América dos EUA. Dorival Júnior resistiu. Ele só iniciou o jogo no clássico contra o Uruguai nas quartas de final. A Celta eliminou o Brasil nos pênaltis. O atacante iniciou no lugar de Vinicius Junior, suspenso. Formou trio com Raphinha e Rodrygo.

“Estava bem, depois de marcar gols contra a Inglaterra e a Espanha, e depois contra o México, um pouco antes da Copa América, mas só comecei o último jogo, contra o Uruguai, que foi muito pegado, com muitas faltas, desleal. Nosso time tinha mais qualidade, mas não conseguimos o gol. Foi um empate que não mostrou tudo que os dois podiam fazer, mas temos que saber que, às vezes, o adversário não vai querer jogar, só vai querer nos parar”.

Endrick não é o único brasileiro na Seleção. Criado em Valparaíso, ele conheceu ontem o colega Igor Thiago. Vice-artilheiro do Campeonato Inglês com 19 gols, atrás do norueguês Haaland do Manchester City (22), o jogador tem uma história semelhante à do colega. Nasceu no Gama, porém passou a infância e a adolescência na Cidade Ocidental.

“Acho que é a primeira vez que isso acontece, não é? Brasília e as cidades em volta (Entorno) não têm um time nas primeiras divisões, mas muitos garotos saem cedo para buscar oportunidade. Tem muita gente de lá nos clubes grandes do Brasil. Cada um vai para um lugar diferente, e a gente acaba se encontrando muitos anos depois de sair. Vai ser legal conhecer o Igor. Ele já deve ter jogado em muitos torneios em que eu joguei lá”, imagina.

Endrick espera convencer Ancelotti de que pode finalmente sair da arquibancada para as quatro linhas em uma Copa. “A minha maior lembrança é a Copa no Brasil. Eu entendia pouco, só comemorava os gols. Hoje, sei que não acabou bem, mas comemorei muito os jogos que a gente ganhou”, recorda Endrick. Ele tinha 13 anos. Em 2026, pode repetir com Igor Thiago a dupla do penta formada por Lúcio e Kaká.

Rafael Ribeiro/CBF



Endrick comemora gol contra o México na última ida aos Estados Unidos com a Seleção: inscrito com a camisa 9 na Copa América de 2024, ele quer recuperar o número no Mundial

Ponto a ponto com...

IGOR THIAGO, centroavante brasileiro em entrevista à CBFTV

» Convocação

“Estar aqui é o maior sonho da minha vida. É a maior realização da minha vida. Nem parece que é real. Quando eu acordar amanhã, vai ser real? É um sentimento que não tem como descrever, só quem vive este momento e está aqui vai saber do que estou falando”.

» Experiência

“É uma sensação incrível, que não tem como descrever. Só vivendo e passando por isso para poder sentir esse momento, a forma como todos te recebem e te deixam à vontade é incrível. É algo que você se sente como se estivesse em casa, todo mundo te dando uma moral, te ajudando. Ver jogadores que eu só via pela televisão é uma sensação ainda mais incrível. Não tem como descrever o que estou sentindo no momento”.

» Carletto

“É o Ancelotti, não tem palavras, não tem o que eu falar. É um treinador vitorioso, que tem uma experiência absurda. Em cada momento que eu estiver com ele, se eu puder adquirir 1% daquilo que ele tem para

RAFAEL RIBEIRO/CBF...



falar comigo, sem dúvida vou aproveitar”.

» Oportunidade

“Essas oportunidades estão vindo no momento em que tenho que dar tudo de mim, tenho que mostrar as minhas características e as minhas qualidades em cada treino e em cada jogo. Mostrar que estou pronto para essa chance, mostrar minha garra e determinação e mostrar que as oportunidades que aproveitei no passado, em nome de

Jesus, vou aproveitar aqui também. Quero aprender também com grandes jogadores que aqui estão, o que torna as coisas ainda mais fáceis”.

» Criação

“Quando criança, trabalhei muito na feira, em lava-jato, fui panfleteiro, já capinei lote demais quando era mais novo, fui servente de pedreiro também, e esses trabalhos me ajudaram a ser o homem que sou hoje, a formar o meu caráter, a valorizar as

coisas simples da vida e a desfrutar de cada momento e de cada pessoa. Tento aproveitar o máximo possível, porque me traz à memória o que passei no passado, as dificuldades que tive, e isso só me dá a sensação de que tenho que aproveitar este momento único na minha vida”.

» Competitividade

“Nossa seleção é gigantesca. Acho que para poder chegar aqui, você tem que ter atuações como essa. Estar atrás do Haaland e buscar a artilharia com ele, que é uma máquina de fazer gols, me dá ainda mais impulso de mostrar que estou pronto para essa oportunidade que foi colocada na minha vida de poder representar meu país e o nosso povo”.

» Vida Cigana

“Em cada país, passei por momentos diferentes na minha carreira, o que me forjou para poder chegar aqui com uma mentalidade totalmente diferente. De poder estar mais calmo, de poder entender que existem processos em tudo na vida, e aqui não vai ser diferente. (Tudo isso) Forjou o meu caráter e a experiência que tenho hoje tão novo, com 24 anos”.

"Ser chamado é uma recompensa, é um reconhecimento do que estou fazendo. Vim para o Lyon para trabalhar, buscar um bom lugar, com desafios, e vou fazer o possível para vencer todos até o fim da temporada"

"Tem muita gente de lá (do Entorno) nos clubes grandes do Brasil. Cada um vai para um lugar diferente, e a gente acaba se encontrando muitos anos depois de sair. Vai ser legal conhecer o Igor. Ele já deve ter jogado em muitos torneios em que eu joguei lá"

Endrick, atacante